

Tosse que não melhorava fez família buscar ritual que matou criança, alega advogado



Uma tosse persistente foi o que fez a mãe, tia e avós maternos de Maria Fernanda de Camargo, 5 anos, procurar um suposto guia espiritual para realizar um ritual que terminou com a menina queimada e morta em Frutal (MG). É o que afirma o advogado José Rodrigo Almeida, que faz a defesa da família da criança.

Maria Fernanda morreu no dia 24 de março após ter 100% do corpo queimado em ritual religioso na cidade do Triângulo Mineiro. Os quatro familiares da menina e o suposto guia espiritual estão presos desde a última quarta-feira (20). A reconstituição do crime, que está sendo tratado pela Polícia Civil como homicídio doloso, deve ocorrer nos próximos dias.

Segundo Rodrigo Almeida, a família diz que a morte da criança foi um acidente. Após a garota apresentar gripe e tosse que persistia mesmo após tratamento médico, a avó da criança, que é da umbanda, sugeriu que a menina passasse por um ritual de cura.

"No ano passado, os tios da Maria Fernanda tiveram covid-19, foram internados e entubados. A família chamou o guia espiritual e após um ritual eles tiveram uma melhora na saúde. Eles acreditam na religião, por isso tiveram essa iniciativa com a criança. Não teve nada de ritual macabro", diz o advogado de defesa.

Ainda segundo Rodrigo Almeida, o ritual foi realizado na casa dos avós da criança. Durante o trabalho, o suposto guia espiritual pegou um álcool com ervas medicinais que a avó da criança tinha em casa para benzer a menina. O líquido teria sido colocado nos cabelos, ombros, mãos e pés de Maria Fernanda. Em determinado momento, ao passar uma vela perto do corpo da menina, o fogo teria se alastrado.

"Foi tudo muito rápido. A família não sabe precisar em qual parte do corpo da criança as chamas começaram a surgir. Foram momentos de desespero. Ao verem a menina em chamas, eles tentaram apagar o fogo e também tiveram queimaduras", diz Almeida.

Os familiares apagaram as chamas usando tapetes e levaram Maria Fernanda ao hospital da cidade. Por medo, eles teriam inventado outra versão sobre o ocorrido e relataram que a menina havia se queimado em um acidente doméstico com uma churrasqueira durante um churrasco na casa da família.

"A gente sabe que há preconceito contra a religião e no momento de desespero eles erraram ao não contarem a verdade. A história da churrasqueira surgiu porque uma prima da criança sofreu um acidente dessa maneira há alguns anos e eles recordaram o fato", afirma o advogado.

Maria Fernanda morreu na manhã do dia seguinte, algumas horas após ser transferida para um Hospital de São José do Rio Preto (SP), cidade a 112km.

"Ninguém queria matar a criança, foi um acidente. A família está sofrendo com a perda, foi um deslize, mas nunca houve intenção", afirma o advogado.

Um pedido de prisão domiciliar para o avô da menina, de 71 anos, será protocolado nesta quarta (27). O advogado diz que o idoso tem problemas de saúde como diabetes e hipertensão.

A mãe, a avó e a tia da menina estão presas em uma cadeia feminina de Uberlândia. O suposto guia religioso está em uma cadeia da região.

Foto Ilustrativa

<https://www.territoriopress.com.br/noticia/2083/tosse-que-nao-melhorava-fez-familia-buscar-ritual-que-matou-crianca-alega-advogado-em-04/05/2026-03:20>